

Título

Aplicativo PenhaS: conectar fortalece

Resumo

PenhaS é o aplicativo de enfrentamento à violência doméstica que oferece informação, acolhimento e atendimento personalizado a mulheres de todo o Brasil. O app criou uma rede orgânica de mais de 12 mil usuárias, entre vítimas e voluntárias como delegadas, advogadas, psicólogas, assistentes sociais.

Link da matéria ou do vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=OXl4guI0Zk4> e <https://azmina.com.br/projetos/penhas/>

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

4 anos, o PenhaS foi lançado em 2019.

Qual a principal inovação da sua prática?

O Penhas é um aplicativo idealizado e mantido pelo Instituto AzMina. Com o lema "Conectar Fortalece", o app conecta mulheres em situação de violência doméstica a outras mulheres que se disponibilizam a ajudá-las através de uma escuta qualificada, orientações jurídicas,

acolhimento e encaminhamento para equipamentos públicos e outras organizações. As principais ferramentas do app são: 1) área de interação com voluntárias e chat para atendimento individualizado d?AzMina; 2) botão de pânico, que envia SMS para contatos de confiança previamente cadastrados, com mensagem de alerta e localização da usuária; 3) mapa com delegacias de polícia e serviços públicos mais próximos; 4) gravador para captar áudio e gerar provas contra o agressor; e 5) conteúdos informativos sobre direitos e violência de gênero.

Explique o processo de implementação da prática:

Para lançar e manter o PenhaS, AzMina construiu uma rede orgânica com diversos atores. Consultamos especialistas em violência contra a mulher, fizemos rodas de conversa com mulheres da periferia de São Paulo, realizamos parcerias com organizações jornalísticas para produção de conteúdo para o app, estreitamos relações com redes de advogadas feministas para encaminhar os casos que chegam ao app e aplicamos uma pesquisa a mais de 400 pessoas de todo o Brasil, que levou à construção e fortalecimento de uma ferramenta que hoje atende milhares de mulheres brasileiras.

Através do suporte PenhaS, conectamos mulheres que precisam de apoio jurídico, fazemos o acolhimento para que ela não se sinta sozinha e tenha sua voz validada, damos orientações

jurídicas e assistenciais e fazemos encaminhamentos para os equipamentos públicos e, em casos mais específicos, encaminhamos para advogadas externas que atuam de maneira pró-bono.

No aplicativo também é possível encontrar pontos do Mapa do Acolhimento, da ONG Nossas, e do Mapa das Delegacias da Mulher, um levantamento feito pela equipe da Revista AzMina em setembro de 2020, com contatos e dados atualizados sobre funcionamento das delegacias durante a pandemia.

Quais os fatores de sucesso da prática?

O PenhaS é um projeto de sucesso pelo crescimento no número de usuárias, entre mulheres cis, trans e travestis, assim como na interação entre elas no feed e via chat e também pelo uso das funcionalidades. É gratuito e tem versões para iOS e Android, e há pouco mais de quatro anos no ar, já foi baixado mais de 22 mil vezes e tem uma base de 12600 usuárias ativas, de todos os estados do Brasil. Destacam-se as parcerias com a rede de organizações feministas no enfrentamento às violências, suas indicações por outras instituições, sendo pautado por veículos da grande imprensa. Além disso, a estabilidade do projeto por conta do crescimento e financiamento, podendo oferecer um atendimento especializado às usuárias. As medidas protetivas que saem da Casa da Mulher Brasileira e do Fórum da Barra Funda, por exemplo,

orientam as mulheres a baixarem o app para encontrar informações sobre o tema e ter acesso a uma rede de apoio e atendimento personalizado. Durante a pandemia, o PenhaS passou a ser indicado às mulheres que procuraram as delegacias do interior de São Paulo e Minas Gerais. O PenhaS conquistou o primeiro lugar na categoria Sociedade Civil do Prêmio #Rompa 2021, promovido pelo Tribunal de Justiça de São Paulo e pela Associação Paulista de Magistrados. No Conselho Nacional do Ministério Público conquistou o terceiro lugar na categoria ?Sociedade? do Prêmio Respeito e Diversidade, dois importantes reconhecimentos vindos do judiciário. Recebeu o Prêmio Marielle Franco, concedido a defensores de direitos humanos que tenham desenvolvido ações de promoção, valorização e defesa de direitos no Estado do Rio de Janeiro em 2022. Continuamos trabalhando para melhorar ainda mais o atendimento e funcionalidades do app. Estamos desenvolvendo o Manual de Fuga, que a partir de respostas das usuárias a um chat automatizado, fornecerá um plano personalizado com providências básicas a serem tomadas pela mulher antes do afastamento do lar, de forma segura.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática:

O PenhaS é um aplicativo que pode ser baixado na Play Store e Apple Store, tendo como base três pilares: informação, acolhimento e pedido de ajuda. Ao baixar o aplicativo a usuária tem acesso a:

- 1) chatbot, que verifica se a mulher está ou não em um relacionamento abusivo a partir de algumas perguntas pré-definidas;
- 2) feed de interação entre as usuárias, no qual elas podem publicar e ler as publicações umas das outras, fortalecendo a rede e a confiança entre elas;
- 3) Suporte PenhaS, um espaço de conversa individualizada com a equipe do app, que orienta e escuta de forma qualificada às usuárias;
- 4) Chat secreto, onde as mulheres podem conversar entre si de forma privada e anônima;
- 5) Reportagens, publicadas tanto pela equipe da Revista AzMina quanto por instituições parceiras especializadas na cobertura de gênero e violência contra mulher
- 6) Botão de pânico, em que as usuárias podem cadastrar até cinco pessoas de sua confiança e acioná-las em um momento de perigo através de uma SMS que envia sua localização
- 7) Gravação de provas, onde a usuária pode fazer registros em áudio do som ambiente no momento da violência, criando provas contra seu agressor
- 8) Mapa com pontos de apoio, onde a mulher pode traçar a rota mais próxima para pedido de ajuda, já que o mapa reúne endereços de delegacias, defensorias, hospitais, centros de referência e outros órgãos públicos de enfrentamento à violência.

No PenhaS, damos enorme atenção ao princípio da escuta ativa e cuidadosa: uma luta permanente na AzMina, inclusive no nosso trabalho jornalístico, onde vemos as mulheres sendo

revitimizadas rotineiramente pela imprensa brasileira. Por isso, estamos há anos debruçadas em entender e criar formas para que as falas dessas mulheres tenham poder e sejam respeitadas.

Quais as dificuldades encontradas?

A principal dificuldade do projeto é o seu financiamento constante, para garantia de sua estabilidade, segurança e melhoria que permitam oferecer um atendimento de qualidade a mulheres em situação de violência. Nossa equipe dedica grande parte do tempo à busca por financiamentos, que geralmente têm duração de 1 a 2 anos. Isso faz com que estejamos continuamente buscando recursos. O PenhaS é um projeto custoso devido a qualidade de seu funcionamento, e por conta disso, demanda muito da tecnologia e de pessoas especializadas.

Infraestrutura:

Do ponto de vista tecnológico, a infraestrutura necessária para desenvolver e manter o aplicativo PenhaS demanda um serviço de armazenamento de objetos que guarde dados como objetos em buckets (pode ser AWS S3, backblaze b2 ou MinIO) além de 4 GB de RAM e 25GB de disco livres para as imagens dos containers. Para comunicação é necessário um servidor SMTP para envio de e-mails que são usados no contato com usuárias e um serviço de notificação (Amazon SNS) que é usado para envio de SMSs no contato com guardiões. Em termos de bancos de dados, é necessário um PostgreSQL 13 (ou superior) com PostGis para

organização dos dados e redis-server 5 (ou superior) para o cache da aplicação. Por fim, usa-se um Metabase para a produção de relatórios e visualização de métricas. Mais detalhes podem ser obtidos aqui: <https://github.com/institutoazmina/penhas-backend>

Equipe:

Marília Moreira - Diretora de Tecnologia e Operacional - Jornalista, mulher negra e soteropolitana. Atualmente é diretora de operações e tecnologia do Instituto AzMina, organização sem fins lucrativos que usa informação, tecnologia e educação para combater a desigualdade de gênero. Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia, Marília acredita que informação de qualidade salva vidas e defende a comunicação como um direito, capaz de dar acesso à cidadania plena. Como repórter, fez reportagens para as editorias de cultura e comportamento em jornais como Correio, iBahia e Bahia Notícias.

Thayná Silveira - Gerente do PenhaS - Pós graduanda em Diversidade e Inclusão pela HSM University, advogada, feminista, ativista social, membra da Rede Feminista de Juristas (DeFEMde), membra da Red de Litigantes LGBTI de Las Américas; graduanda em Psicologia pela Unifor. Enquanto advogada exerce um trabalho de militância no combate a crimes sexuais,

violência doméstica e em crimes de influência indevida cometidos por líderes religiosos, coaches, PNL, dentre outros.

Mariana Conceição - Assistente do PenhaS - Bacharela em Serviço Social pela Universidade de Brasília. Ativista pelas questões de raça, gênero e juventude. Experiência com pesquisas e vivências em projetos sociais voltados às meninas e mulheres vítimas de violência. E, escrevo e publico pela necessidade de dar sentido a voz ausente.

Orçamento:

O orçamento destinado ao PenhaS em 2023 é de R\$ 560.000,00, distribuído em remunerações da Direção do projeto, Gerente de projeto, Assistente de projeto, Consultoria de tech, Manutenção tech, Servidor Manutenção, infraestrutura, Consulta CPFs, Divulgação e Manual de fuga.

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

O Instituto Azmina é uma organização sem fins lucrativos, na qual atuam 23 pessoas. Especificamente na equipe do PenhaS, estão uma advogada especialista em casos de violência de gênero (que é também estudante de psicologia), uma bacharel em serviço social e uma

jornalista.